

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECOLOGIA

MARIA DE FÁTIMA DA CONCEIÇÃO SOUSA

**A BIBLIOTECA E O BIBLIOTECÁRIO NA ERA ANTIGA, NA IDADE MÉDIA E NA
ATUALIDADE**

**BELÉM
2017**

MARIA DE FÁTIMA DA CONCEIÇÃO SOUSA

**A BIBLIOTECA E O BIBLIOTECÁRIO NA ERA ANTIGA, NA IDADE MÉDIA E NA
ATUALIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal
do Pará como requisito para à obtenção do grau de
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientado pela Prof^a. Dr^a. Maria Isabel Moreira
Arruda

BELÉM

2017

S725 Sousa, Maria de Fátima da Conceição
A biblioteca e o bibliotecário na era Antiga, na
Idade Média e na Atualidade / Maria de Fátima da
Conceição Sousa. – Belém, 2017.
46 f.

Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade
Federal do Pará. Faculdade de Biblioteconomia.

1. BIBLIOTECA-HISTÓRIA. 2. BIBLIOTECÁRIOS
I. Título.

CDD: 021

MARIA DE FÁTIMA DA CONCEIÇÃO SOUSA

A BIBLIOTECA E O BIBLIOTECÁRIO NA ERA ANTIGA, NA IDADE MÉDIA E NA ATUALIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará como requisito para à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: ____ / ____ / ____

Conceito: _____

Orientador: Prof^a. Dr^a Maria Isabel Moreira Arruda

Membro:

Membro:

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por mais essa conquista, pois sei sem Ele jamais teria chegado até aqui. Ele que esteve me sustentando nessa caminhada, ainda que muitos obstáculos tenham surgido no meio do caminho e também muitas dificuldades. Deus, pela sua infinita misericórdia, me permitiu conquistar mais essa vitória. Toda honra, toda glória sejam dadas a Ele.

Em segundo lugar agradeço a Deus pela vida dos meus pais: Djalma Gomes e a minha mãe Maria Genilde que me deram apoio durante essa trajetória e também aos meus amados irmãos da igreja que oraram por mim. Agradeço também a todos os meus amigos que me ajudaram durante essa caminhada.

Agradeço também o apoio e a orientação da professora Isabel Arruda, pela sua dedicação e sua grande contribuição para a elaboração e construção desta monografia.

A ti, oh Deus, glorificamos, a ti damos louvor, pois o Teu nome está perto, as Tuas maravilhas o declaram.

Salmos 75:1

RESUMO

Estudo comparativo acerca das bibliotecas do período da Antiguidade até a atualidade. As bibliotecas do período da Antiguidade e da Idade Média funcionavam como verdadeiros depósitos de livros e poucos tinham acesso ao conhecimento. Os bibliotecários que atuavam nessas bibliotecas não tinham como objetivo a disseminação da informação, esses profissionais executavam o papel de guardiões do saber. As unidades de informação da atualidade fazem uso dos novos recursos tecnológicos a fim de promover e facilitar o acesso. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica e o objetivo geral é expor uma análise comparativa acerca das mudanças ocorridas no perfil do bibliotecário e das bibliotecas da Antiguidade até a atualidade. Considera-se por intermédio desta pesquisa que houve uma mudança de paradigmas no perfil do bibliotecário e da biblioteca.

Palavras-chave: Biblioteca. História. Bibliotecários.

Abstract

Comparative study about the libraries of the period from antiquity to the present day. The libraries of the period of Antiquity and the Middle Ages acted as true deposits of books and few had access to knowledge. The librarians who worked in these libraries had as its goal the dissemination of information, these professionals performed the role of guardians of knowledge. The information units of today make use of the new technological resources in order to promote and facilitate access. The methodology used is the bibliographic research and the overall goal is to expose a comparative analysis about the changes that have occurred in the profile of the librarian and libraries of antiquity to the present day. It is through this research that there was a change of paradigms in the profile of the librarian and the library.

Keywords: Library. History. Librarians.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 BIBLIOTECAS DA ANTIGUIDADE.....	10
2.1 Biblioteca de Alexandria.....	11
3 BIBLIOTECAS MEDIEVAIS.....	14
3.1 As bibliotecas bizantinas.....	17
3.2 AS bibliotecas universitárias.....	18
4 A BIBLIOTECA E O BIBLIOTECÁRIO NA ATUALIDADE.....	20
4.1 A Biblioteca Pública Mário de Andrade.....	32
4.2 A Biblioteca Pública de Nova York.....	33
5 O PERFIL DO BIBLIOTECARIO.....	34
5.1. O bibliotecário como educador.....	34
5.2 O bibliotecário como mediador informacional.....	35
5.3 O bibliotecário de sistemas.....	36
5.4 O bibliotecário de referência.....	38
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	44

1 INTRODUÇÃO

O perfil do bibliotecário e das bibliotecas sofreram diversas transformações com o passar dos anos, principalmente referente à questão do acesso, pois anteriormente esse acesso era bastante restritivo, as disposições arquitetônicas das bibliotecas eram construídas visando dificultar a saída do usuário na sala do acervo. Na antiguidade priorizava-se a preservação da obra e não a disseminação da informação. Porém na atualidade o objetivo passa a ser outro, o profissional da informação busca constantemente disseminar a informação e facilitar o acesso por parte do usuário.

A inserção das novas tecnologias acarretou em grandes mudanças no ambiente da biblioteca para o usuário e para o bibliotecário, propiciou uma recuperação mais rápida da informação. O objetivo geral desta pesquisa é expor uma análise comparativa das bibliotecas antigas e atuais acerca das mudanças ocorridas nas unidades de informações e como objetivos específicos, têm-se: explanar sobre as vantagens e desvantagens para o profissional bibliotecário com a inserção das tecnologias, comparar o perfil do profissional bibliotecário nas bibliotecas no período da Antiguidade, Idade Média e na atualidade e comparar a questão do acesso a informação.

A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica, utilizando textos científicos, tanto de impressos quanto de eletrônicos, que são estudados para possibilitar a análise e a redação da monografia sobre a evolução das bibliotecas e do perfil do profissional da informação ao longo do tempo. Os textos científicos pesquisados abrangem livros, periódicos, bem como sites de bibliotecas. Após o estudo dos textos foi desenvolvida a redação da monografia sob o ponto de vista da história, partindo da Antiguidade até a atualidade das bibliotecas e dos serviços realizados pelos profissionais da informação, ou seja, os bibliotecários.

No segundo capítulo discorreremos sobre as bibliotecas do período da Antiguidade e sobre os seus acervos compostos por diversos tipos de materiais. Ainda neste tópico será abordada de forma sucinta a majestosa Biblioteca de Alexandria.

No terceiro capítulo explanaremos sobre as bibliotecas medievais: bizantinas e universitárias e sobre o comportamento dos bibliotecários neste período, pois eles atuavam como verdadeiros guardiões do saber e apenas os privilegiados poderiam ter acesso ao conhecimento existente neste período.

No quarto capítulo abordaremos sobre o novo perfil do bibliotecário, atuando nas unidades de informação como um disseminador e também sobre os tipos de bibliotecas existentes. Será explanado sobre o profissional da informação que utiliza as novas tecnologias para potencializar o acesso por parte do usuário. Como exemplo neste tópico será discorrido acerca da

Biblioteca Pública Mário de Andrade e a Biblioteca Pública de Nova York, que executam na prática o uso tecnológico e promovem o acesso.

No quinto capítulo a pesquisa trata-se do perfil do bibliotecário como um educador e como um mediador informacional. Ainda neste capítulo será falado acerca do bibliotecário de sistemas e do bibliotecário de referência.

E por último conclui-se que a pesquisa evidenciou uma mudança no perfil dos bibliotecários e das bibliotecas, pois nos dias de hoje muitas bibliotecas fazem uso das tecnologias para ampliar e facilitar o acesso por parte do usuário. As unidades de informação atuais não possuem como objetivo promover a guarda da informação como era feito no período da Antiguidade e na Idade Média, o seu objetivo é facilitar o acesso.

2 BIBLIOTECAS DA ANTIGUIDADE

De acordo com Martins (2002) a palavra biblioteca origina-se do grego *biblíon* (livro) e *teke* (caixa, depósito), portanto etimologicamente falando, trata-se de um depósito de livros. Porém no período da Antiguidade, os acervos não eram constituídos de livros como os atuais; pois eles ainda não haviam sido inventados:

Souto e Morigi (2005, p.190) afirmam:

Desde as primeiras bibliotecas, essa palavra tem sido empregada para designar um local onde se armazenam livros. Porém, nem sempre foram livros os materiais que preenchiam as bibliotecas. Historicamente, os suportes para a informação variaram de formato seguindo a tecnologia utilizada pelo homem. Já foram usados materiais como tabletas de argila, rolos de papiro e pergaminho e os enormes códices que eram enclausurados nos mosteiros medievais.

De acordo com Morigi e Souto (2005) e Martins (2002) os suportes utilizados pelo homem para registrar as informações variaram bastante com o passar dos anos, diversos tipos de materiais de origem mineral, vegetal e animal foram utilizados para registrar a história. Até os dias de hoje novos suportes continuam a ser desenvolvidos visando facilitar o acesso informacional.

No decorrer dos anos o homem sempre sentiu a necessidade de registrar a sua história e dessa forma se fazer conhecido, em suas culturas, suas crenças, entre outras informações, para gerações futuras, para que seus nomes se perpetuassem e fossem lembrados por muitos e muitos anos. É a partir desses registros históricos deixados por nossos ancestrais que conhecemos a vida e o nome de pessoas muito importantes como reis, imperadores, bem como história de civilizações que construíram grandes legados e que viveram há mais de mil anos atrás.

O papiro foi um dos muitos materiais utilizados para a escrita, no entanto esse suporte foi substituído por outro em decorrência de um acontecimento: segundo Martins (2002), Ptolomeu Epifanio, com o principal objetivo de combater a biblioteca de Pérgamo fundada por Eumênio II que se mostrava uma rival em grande potencial para a biblioteca de Alexandria, resolve determinar proibida a exportação do papiro, que era fabricado na Biblioteca de Alexandria, desta forma forçando os habitantes de Pérgamo a inventar um novo suporte para a escrita, e a partir desse momento surge o pergaminho. O pergaminho era extraído a partir de couro de animais, o que conseqüentemente causava a morte de inúmeros carneiros e ovelhas, fator primordial que encarecia a obtenção do produto.

[...] em 1120, um monge inglês, encarregado de copiar a Bíblia, não pode recolher em toda a Inglaterra a quantidade necessária de pergaminho. Mais ou menos pela mesma época, tendo o conde Nevers oferecido a um convento de cartuxos alguns vasos de prata, os monges agradeceram e pediram que ele trocasse o presente por alguns maços de pergaminho. Da mesma forma, as informações sobre o preço do pergaminho, embora difícil avaliável em moeda atual, demonstram que era elevadíssimo em comparação com os de outros bens de consumo. (MARTINS, 2002, p.67)

De acordo com Martins (2002) a biblioteca mais importante da Antiguidade é a Biblioteca de Alexandria. De um modo geral, as bibliotecas antigas não tinham o objetivo de disseminar o conhecimento, mas de prendê-lo, monopolizá-lo. Pouco se produzia naquela época, por conta disso o conceito que prevalecia constantemente nessas bibliotecas era o de preservar, conservar, e não o de disseminar. O conhecimento era restrito, poucos tinham o privilégio de entrarem no recinto de uma biblioteca, inclusive as disposições arquitetônicas eram construídas visando dificultar o acesso como acontecia na biblioteca de Nínive.

A própria disposição arquitetônica dos edifícios demonstra-o melhor do que qualquer outro índice: na grande biblioteca de Nínive, o depósito de livros, não tem saída para o exterior -- a sua única porta parece dar, ao contrário, para o interior do edifício, para o lugar onde viviam ou onde permaneciam os grandes sacerdotes. Da mesma forma, as bibliotecas medievais se situam no interior dos conventos, lugares dificilmente acessíveis ao profano, ao leitor comum. (MARTINS, 2002, p.72)

Existiram vários tipos de bibliotecas no decorrer dos tempos, desde a antiguidade até a atualidade. No período medieval as bibliotecas estavam presentes no interior dos mosteiros. As bizantinas e universitárias eram tipos de bibliotecas desse período e apresentavam um caráter monopolizador e conservador de documentos importantes em locais de difícil acesso, mas é válido ressaltar que, muitos livros ainda existem graças aos cuidados e as diversas cópias feitas nos mosteiros por monges dedicados e empenhados a conservarem muitas obras. (MARTINS, 2002)

2.1 A Biblioteca de Alexandria

No período da Antiguidade existiram muitas bibliotecas, como exemplo podemos citar a Biblioteca de Pérgamo, que possuía um acervo equivalente a 200 mil volumes, a de Nínive e a de Alexandria. Ainda de acordo com Martins

Um dos principais fatores de diferenciação entre essas bibliotecas era o tipo de suporte informacional que constituíam os seus acervos. Inicialmente esses acervos no período da Antiguidade eram compostos de materiais de origem mineral, por exemplo, as tabletas de argila, posteriormente de origem vegetal temos o papiro, que vigorou durante muitos anos como suporte para a escrita e posteriormente temos a aparecimento de um suporte de origem animal: o pergaminho. (Santos, 2012; Martins,2002). Sem dúvida a biblioteca mais famosa do período da Antiguidade foi a de Alexandria, fundada em 280 a. C. por Ptolomeu Sóter. Nesse período era tido como de grande valor o patrimônio, os livros originais, sendo propósito dos Ptolomeus serem os proprietários do maior acervo de livros do mundo. Procurou-se reunir todo o conhecimento cultural e científico na biblioteca, totalizando um acervo de mais de setecentos mil volumes. Entretanto apesar de existir uma quantidade exorbitante de obras, existiam também vários rolos de papiro e pergaminho que se repetiam. A biblioteca de Alexandria estava dividida em duas, uma ficava localizada em Bruchium e possuía um acervo de 400 mil volumes e a outra parte da biblioteca que contava com um acervo de 300 mil volumes ficava localizada em um bairro denominado Serápio. (MARTINS, 2002; SANTOS, 2012; MEY, 2004)

Essa biblioteca também foi utilizada como fonte de pesquisa para os estudiosos, artistas e sábios da Antiguidade:

Estudiosos, sábios, artistas encaminhavam-se para lá, ou lá estudavam. Inúmeros avanços do conhecimento se deram naquele “centro de excelência”, em gramática, matemática, astronomia, geometria, mecânica e medicina. Citam-se, entre os grandes nomes que estiveram e trabalharam: Eratóstenes, Aristarco, Hiparco de Bitínia, Euclides, Apolônio, Arquimedes, Heron, Herófilo, Erístrato, Hipácia - mulher sábia, astrônoma e matemática, cujo assassinato em 415 d.C. marca o fim da era científica de Alexandria, na Antiguidade. Diz-se que o evangelista Lucas (Lucano), antes de sua conversão, morou em Alexandria, onde estudou medicina. (MEY, 2004, p.74-75)

De acordo com Baratin; Jacob (2000) apud Santos (2012) A forma de organização na biblioteca de Alexandria era feita da seguinte maneira: os rolos eram empilhados, e em cada rolo era posto uma etiqueta para identificação da obra e conseqüentemente a sua localização, nessa etiqueta constava o nome da obra e seu respectivo autor. Ptolomeu II Filadelfo na ânsia de aumentar o acervo da biblioteca, comprava todos os rolos de papiro que conseguia encontrar, inclusive conta a história, que na sua busca incansável de reunir todo o conhecimento daquela época chegou a comprar bibliotecas inteiras. Ptolomeu obcecado decide baixar um decreto, que consistia no seguinte:

Ptolomeu III Evergeta, obcecado em aumentar o acervo ordenou que qualquer livro ou manuscrito vindo do exterior ou encontrado nos

navios, deveria ser apreendido e levado à biblioteca. Depois de copiado, o original ficava na biblioteca, ao passo que, a cópia era devolvida ao dono junto com um prêmio de 15 talentos. (SOUZA, 2005 apud Santos, 2012, p.181).

É interessante afirmar que nesse período era bastante valorizado à obra original e não a informação em si, o documento apreendido era levado até a biblioteca, e lá era realizado o trabalho de cópia e posteriormente devolvido apenas a cópia. Nessas bibliotecas da antiguidade também existiam bibliotecários responsáveis e que auxiliavam os príncipes reais na escolha de uma boa leitura. Santos (2012)

De acordo com Santos (2012); Mey (2004) Em Alexandria vários bibliotecários atuaram, porém os nomes mais importantes são de Apolônio de Rodes, Apolônio Eidógrafo, Aristófonos de Bizâncio, Aristarco de Samotrácia entre outros e o mais intelectual dos demais: Calímaco de Cirene. Infelizmente sucessíveis incêndios destruíram essa grandiosa construção. O primeiro incêndio foi ocasionado por Júlio Cesar, que se sentindo ameaçado e na tentativa de defender Cleópatra ateou fogo nos barcos que se encontravam no porto, e conseqüentemente o fogo se espalhou pelo local atingindo a biblioteca Mouseon que possuía em seu acervo o equivalente a 40 mil manuscritos que foram dizimados de uma única vez, graças a esse incêndio.

Sousa, 2005 apud Santos, 2012, p. 182 relata outro incêndio castrofico que atingiu a majestosa biblioteca de Alexandria:

A biblioteca foi ainda destruída pelo fogo em mais três ocasiões: em 272 d.C. quando o Imperador Aureliano devastou o Bruquion na guerra contra a famigerada Zenóbia, Rainha de Palmira; em 392, quando o Imperador Teodósio I com a colaboração de Teófilo, Patriarca de Alexandria, arrasou-a juntamente com outros edifícios pagãos e, em 642, pelos muçulmanos, sob a chefia do Califa Omar I.

Alexandria possuiu obras de manuscritos únicos e de grande desse período e que foram destruídos por conta desses incêndios.

3 BIBLIOTECAS MEDIEVAIS

De acordo com Martins (2002), No período da Idade Média, nos mosteiros existiam as bibliotecas, no entanto o acesso a esses espaços era bastante difícil, principalmente no que se diz respeito à sua localização: dentro do mosteiro (um local geralmente frequentado apenas por líderes religiosos, o povo não tinha o privilégio de frequentar). Os grandes líderes religiosos daquela época procuravam constantemente guardar o conhecimento. Nessas bibliotecas, encontrava-se a produção intelectual do período medieval. O autor ainda afirma que poucos sabiam ler e conseqüentemente apenas os mais privilegiados (o clero) ou pessoas autorizados por eles, tinham o prazer de efetuar e apreciar uma boa leitura e de absorver o conhecimento existente.

Assim, a produção de conhecimento desse período foi reduzida e as bibliotecas tornaram-se espaços limitados, direcionados aos monges, que zelavam pelas coleções produzidas pelos filósofos. Nota-se que, a atividades de leitura, de pesquisa e de produção de conhecimento era restrita a pessoas autorizadas pela igreja, tendo os monges o papel essencial na guarda e preservação das obras existentes no acervo. (SANTA ANNA, Jorge, p.140, 2015).

Observa-se que os monges tinham um papel de suma importância nessas bibliotecas, pois zelavam e atuavam como guardadores das obras para que nenhuma viesse a se extraviar. De acordo com Martins as bibliotecas monásticas eram de suma importância e eram vistas como uma jóia de grande valor dentro do mosteiro. Nesse período era reconhecido seu valor e a sua importância, e não se poupavam esforços para a manutenção e conservação destas.

Kempis apud Martins (2002, p.83)

A biblioteca é o verdadeiro tesouro de um mosteiro; sem biblioteca, ele seria como uma cozinha sem caçarolas, uma mesa sem alimentos, um poço sem água, um rio sem peixes, uma capa sem roupas, um jardim sem flores, uma bolsa sem dinheiro, uma vinha sem uvas, uma torre sem guardas, uma casa sem mobília. E, da mesma forma por que se conserva cuidadosamente uma joia num escrínio bem fechado, ao abrigo da poeira e da ferrugem, a biblioteca, suprema riqueza do convento, deve ser atentamente defendida contra a umidade, os ratos e os bichos.

Ainda de acordo com Martins (2002) as bibliotecas medievais eram mantenedoras da informação sem a preocupação com a sua disseminação. Na

Idade Média, poucos sabiam ler e conseqüentemente poucos tinham acesso à leitura. As bibliotecas ficavam localizadas dentro dos conventos, ou seja, dos antigos mosteiros. Eram lugares de difícil acesso por parte do povo, pois não se permitiam a entrada de profanos (leitor comum).

Na Idade Média uma das figuras mais marcantes e presentes nas bibliotecas eram a dos monges copistas, que passavam muitas horas, dias, meses e anos de suas vidas dedicados a copiar obras antigas, textos sagrados e acreditavam que por intermédio de cópias sucessivas e a entrega de suas vidas a esse trabalho, alcançariam o perdão de seus pecados e a salvação de suas almas. (Martins, 2002). O trabalho de cópia seria recompensado com a salvação de suas almas e a garantia de um lugar no paraíso:

Teodorico, abade de Ouche, repetia continuamente aos seus monges: “Escrevei! Uma letra traçada neste mundo nos resgatará de um pecado no céu. E contava a história de um monge culpado de numerosas infrações às regras monásticas, mas fervoroso e assíduo copista. Depois da sua morte, ao comparecer perante o tribunal do Grande Julgamento, enquanto os anjos maus expunham um a um os pecados que cometera, os anjos bons expunham uma a uma as letras que tinha escrito. Afinal, uma única letra ultrapassou em número os pecados cometidos pelo monge, e o Supremo Juiz absolvendo o culpado mandou que sua alma retornasse ao corpo, concedendo-lhe de vida o tempo necessário para corrigir-se... (Martins, 2002, p.99)

De acordo com Martins (2002) nos mosteiros medievais, apenas os líderes religiosos (clero) sabiam ler, o número de grandes senhores medievais que sabiam ler e escrever eram muito pequeno.

De resto, essa noção, mesmo de “leitor” é uma noção moderna: da antiguidade à Idade Média é uma figura que não existe materialmente, a do leitor, tal como a concebemos hoje em dia. Os progressos da instrução foram lentos, mesmos entre classes nobres, e todos sabem não terem sido numerosos os grandes senhores medievais capazes de ler e escrever. Com relação ao que hoje chamaríamos povo, a questão não chegava a se colocar: faltavam-lhe os meios, faltavam-lhe o tempo para leitura. (MARTINS, 2002, p.72).

A sociedade era ensinada pelos líderes religiosos por intermédio da oralidade. O povo poderia ser manipulado facilmente pelo clero, pois como foi dito anteriormente, o índice de analfabetismo era bastante alto e a sociedade

se conformava com aquela condição. A alfabetização era privilégio de poucos naquela época. (MCGARRY, 1999 apud Morigi; Souto, 2005; Martins, 2002)

Mas, a verdade é que o “clérigo” foi, durante milênios, não somente o homem que pertencia à classe sacerdotal, mas também o letrado, o homem que sabia ler e escrever: do ponto de vista intelectual, a humanidade se dividiu, por séculos e séculos, entre “clérigos” e “laicos”, entre iniciados à palavra escrita e os não iniciados. Ainda hoje o “leigo” num determinado assunto é o que não o conhece, é o ignorante: a sinonímia entre a falta de conhecimento e a falta de iniciação é evidente. Isso era tanto mais exato, com relação ao longo período histórico de que nos ocupamos, que o sacerdote, monopolizador de fato e de direito de toda língua escrita, era, ao mesmo tempo, o monopolizador de todos os conhecimentos, religiosos, literários, científicos. (MARTINS, 2002, p.72)

Embora os integrantes do clero soubessem ler, existiam alguns padres iletrados, diminuindo ainda mais o número de letrados na Idade Média. Martins, 2002, p.72, cita: “nenhum leigo sabe sequer escrever o próprio nome. [...] Os próprios padres são iletrados: subsistem apenas algumas escolas episcopais, a de Chartres e a de Reims entre as mais famosas”. Os suportes de escrita desse período Medieval sofreram algumas mudanças, com o passar dos anos, os antigos rolos de pergaminho que formavam o acervo destas bibliotecas, são substituídos por folhas deste mesmo material, e essas folhas eram costuradas em sua margem dando origem aos enormes códices (possuíam um formato bastante semelhante aos livros de hoje). Martins (2002), Morigi e Souto (2005)

Segundo Martins (2002) e Morigi e Souto (2005) nas bibliotecas medievais também existiam alguns frequentadores que não faziam parte do clero; eram pessoas aceitas ou autorizadas por eles. É importante afirmar que, o medo das obras serem furtadas era bastante visível, pois os visitantes dessas bibliotecas, ao entrarem no espaço, iriam se deparar com livros presos a correntes, com o principal objetivo de evitar o furto das obras:

Os mosteiros e conventos definiram-se, no período medieval, como bibliotecas: até arquitetonicamente isso é verdade, sabendo-se, através de Rouveyre, que em muitos deles os armários eram embutidos nas enormes paredes. As mais variadas formas de estantes de leitura existiam nesses conventos para permitir um manuseio cômodo dos grossos in-folios medievais, inclusive as portáteis, mas nas quais se acorrentavam os livros. (MARTINS, 2002, p.82)

De acordo com Martins o período medieval os imperadores tinham muito apego as suas bibliotecas, pois era sinônimo de poder, quando eles viajavam, sempre levavam suas coleções consigo.

O curioso é os livros desses grandes senhores – constituindo, em geral, coleções pouco numerosas – eram por eles carregados em suas viagens e expedições militares, como parte normal da bagagem, da mesma forma que a roupas e a sua prataria: Rouveyre cita um documento dos arquivos franceses, segundo o qual o bibliotecário de Francisco I, Cláudio Chappuis, embalou diversas caixas de livros que acompanhavam o rei nas suas viagens. (MARTINS, 2002,p.88)

Segundo Martins nas bibliotecas antigas e medievais o que se prevaleciam nesse ambiente era a guarda da informação, independente do local em que se encontrava registrada, os imperadores tinham o interesse de construir bibliotecas e procuravam adquirir o máximo de número de informações que conseguissem, desta forma atribuindo poder e status aos imperadores onde se encontrava, ou seja, quem tinha conhecimento, tinha poder.

3.1 Bibliotecas bizantinas

De acordo com Martins (2002) e Santos (2012) as bibliotecas bizantinas que ficavam do lado oriental foram mais importantes que as bibliotecas do lado ocidental, pois as bibliotecas ocidentais apenas se permitiam o trabalho de cópia de literatura latina e religiosa. Nas bibliotecas bizantinas existiam núcleos de civilização helênica, possuía um acervo muito mais diversificado, em que se reunia literatura religiosa e profana. Essas bibliotecas por propiciarem uma maior liberdade literária desencadearam um acontecimento histórico: o surgimento da renascença.

[...] “a fuga desses monges e desses sábios de Bizâncio para o Ocidente, trazendo os seus manuscritos e os seus conhecimentos, por ocasião da tomada de Constantinopla pelos turcos, em 1453, é que provocará a Renascença e, por consequência, o fim da Idade Média” [...]. (MARTINS, 2002, p.86)

Nas bibliotecas bizantinas os monges faziam o trabalho de cópia de literatura religiosa ao lado de literatura pagã, muitas das obras valiosas existentes nos dias de hoje, devemos ao trabalho árduo de cópia desses monges que não limitavam o seu trabalho a obras religiosas, e com essa prática salvaram obras importantes como, por exemplo, a Bíblia Sagrada, entre

outras, contribuindo com um legado bastante precioso à sociedade atual. (MARTINS, 2002)

3.2 Bibliotecas universitárias

De acordo com Martins (2002) o período da Idade Média é marcado por um acontecimento de suma importância histórica: o aparecimento das universidades. A partir desse momento multiplicam-se dentro das bibliotecas o número de trabalhadores para a produção dos livros. As primeiras universidades originaram-se por intermédio de um prolongamento das ordens eclesiásticas: franciscanos e dominicanos. Um bom exemplo é a universidade de Oxford, também conhecida como “Bodleiana”, foi fundada pelo bispo e grande Chanceler da Inglaterra Richard de Bury, no ano de 1334 o bispo encarecidamente doou todos os seus livros para a instituição, anos mais tarde em 1440, o Duque Humphrey, fez a doação de 600 volumes e promovendo o aumento e enriquecimento intelectual do seu acervo. As bibliotecas universitárias eram consideradas como locais sagrados e para se adentrar nesses espaços era necessário estar devidamente trajado com beca e boné, e desta forma manifestando assim o devido respeito pelo local.

Ao longo das paredes, as prateleiras com os livros, que consultavam em estantes alinhadas no meio da sala. Estas últimas, em número de vinte e oito, acompanhavam-se de cadeiras, assinaladas com letras do alfabeto. Os livros, na maior parte, têm uma corrente fixada na encadernação, suficientemente longa, entretanto, para permitir o seu transporte. À grande sala de consulta, sucede uma outra mais modesta, que serve de depósito. A meia-altura, tal como uma capela, abrem-se trinta e seis janelas, através das quais a luz filtrada anima e colore os retratos dos benfeitores do colégio: Robert e seus sucessores ali estão, na pose atenta e imóvel que o pintor fixou no vitral; ai fazem companhia, apesar da morte, aos que continuam sua obra, encorajando-os com sua presença e o seu exemplo longínquo e os incitando ao trabalho. *Sacer et augustus locus*, diz o regulamento. Sim, trata-se de um lugar sagrado e augusto, no qual só se entra de beca e boné. Quando a leitura termina, é aconselhável refletir e meditar, passeando devagar ao redor da galeria coberta que rodeia a biblioteca. Depois, quando as sombras da noite se adensam, cada um se recolhe à sua casa, visto ser proibido, por prudência, trazer lanterna... (MARTINS, 2002, p. 90).

Nessas bibliotecas universitárias, igualmente aos dias atuais, existiam também regulamentos a serem obedecidos por seus visitantes, sob pena de aplicação de multas ao infrator destas.

Martins (2002, p.90) cita alguns dispositivos do regulamento existentes nas bibliotecas universitárias na Idade Média, dos quais se cita os dois primeiros:

a) Qualquer pessoa que entre na biblioteca deve imediatamente fechar a porta ; igual obrigação lhe incumbe se nele introduzir um ou mais visitantes. Ao sair, deve igualmente fechar a porta, mesmo que outros continuem na biblioteca; tudo sob pena de multa de seis tostões;

b) Qualquer pessoa que se tenha servido de um livro deve fechá-lo, antes de se retirar. Assim se decidiu porque diversas pessoas tinham o hábito de deixar os livros abertos, o que os expõe a todos os acidentes e ao pó. Da mesma forma, quando alguém introduzir visitantes na biblioteca verificará que os livros por eles usados fiquem fechados, sob a mesma pena que lhe seria imposta se deixasse pessoalmente os livros abertos. Essa pena será de multa de seis tostões por volume deixado aberto; se diversos volumes forem deixados abertos; multiplica-se a multa pelo número de volume, à razão de seis tostões cada um;

Segundo Martins (2002), Mais tarde outras disposições foram introduzidas no regulamento como:

- A entrada de crianças e de iletrados na biblioteca era terminantemente proibida;
- Os membros da sociedade deveriam devidamente trajados com beca e boné;
- O uso de fogo e luz era proibido;
- Nenhum volume deveria ser retirado da biblioteca sem o consentimento da sociedade;
- Não era permitido escrever ou rasurar as obras;
- Não era permitido dobrar as folhas.

Martins (2002) Todas essas disposições impostas no espaço da biblioteca tinham o principal objetivo de manter a integridade e preservação das obras do acervo e como forma de impor o devido respeito pelo local, pois se tratava de um lugar sagrado.

Muitas das disposições existentes no regulamento período medieval, ainda continuam em vigor nos dias atuais, como por exemplo, a biblioteca deve ser um local de silêncio e tranquilidade, propiciando ao visitante um ambiente agradável para o estudo.

Segundo Martins (2002) até então, os responsáveis pelas bibliotecas não era considerados como bibliotecários, apenas no período da renascença surge à figura do bibliotecário.

4 A BIBLIOTECA E O BIBLIOTECÁRIO NA ATUALIDADE

O perfil das bibliotecas na atualidade se transformou bastante com passar dos anos. Sofreram diversas transformações e conseqüentemente o bibliotecário também foi alvo dessas mudanças. Adquirindo novas competências, o profissional não busca tão somente organizar a informação, preservá-la, como faziam os profissionais que atuavam nas bibliotecas no período da antiguidade e na Idade Média. Na atualidade o bibliotecário busca atrair os leitores e também disseminar a informação e facilitar o seu acesso. E nos dias de hoje o profissional da informação conta com um forte aliado para agilizar os afazeres profissionais: as novas tecnologias da informação.

No mundo contemporâneo, com a introdução das tecnologias de informação e comunicação as bibliotecas passaram a ter os seus serviços automatizados, serviços de referência à distância, obras digitalizadas, acesso a catálogos, à bases de dados on line, serviço de comutação com outras bibliotecas, etc. Os novos recursos da informática fizeram dessa biblioteca um lugar diferente daquele local percebido como depósito de livros no passado. Mesmo com tais mudanças, o nome biblioteca e bibliotecário permanecem. No presente criaram-se novas denominações para a atual biblioteca como unidade de informação e para os bibliotecários, profissionais da informação, porém esses novos termos são mais usados em meio acadêmico e não pelos usuários em geral. (MORIGI, SOUTO, 2005, p.194)

Com a ampla utilização dos recursos tecnológicos o processo de recuperação e acesso ao conhecimento se tornou cada vez mais rápido e dinâmico. Já foram apontados acima os recursos tecnológicos inseridos no espaço da biblioteca, mas também se faz necessário definir o sentido desse termo. De acordo com Vieira (2014, p.2), “[...] para uma definição um pouco mais focada na tendência atual que nos leva a definir o termo “biblioteca” como sendo uma “unidade informacional”, devido a uma maior abrangência e aceitação do mesmo por profissionais da área”.

Cunha (1999) citado por Vieira (2014, p.3), expõe outra definição da palavra biblioteca, que consiste no seguinte:

[...] local onde “a maioria dos itens do seu acervo é constituída de documentos em papel”. Porém, é sabido que o termo “biblioteca” tem origem no idioma grego, e ao pé da letra significa “depósito de livro”. Atualmente, biblioteca pode ser considerada como uma coleção de livros e outros suportes informacionais organizados de forma que atendam às necessidades informacionais de seus usuários. Ao considerarmos o termo “biblioteca”, devemos ainda levar em consideração ao menos dois tipos distintos, que com algumas diferenças engloba todos os demais itens, que são as bibliotecas físicas, “que possuem espaço e acervo físico”, local onde é possível

encontrar livros, manuais, dissertações, monografias, jornais, revistas, CD e DVDs, etc.; e as bibliotecas virtuais, onde todo o acervo é formado por documentos eletrônicos (e-books, arquivos em txt, pdf, etc.), acessível por meio eletrônico, ou seja, não possuem espaço físico.

Ainda sobre a definição da palavra “biblioteca” Fonseca (2007, p.50) a define da seguinte forma:

O novo conceito que venho propondo é o de biblioteca menos como “coleção de livros e outros documentos, devidamente classificados e catalogados” do que como assembleia de usuários da informação. Conseqüentemente, ao bibliotecário compete não mais classificar e catalogar os livros – operações realizadas por um serviço central e cooperativo devidamente computadorizado – e sim orientar usuários, fornecendo-lhes a informação que seja do interesse de cada um. Note-se que já não me refiro a informação simplesmente solicitada e sim àquela que o perfil do usuário – perfil elaborado por serviços de disseminação seletiva – indique ser de seu interesse, mesmo que ele eventualmente a desconheça.(FONSECA, (2007, p.50)

Ainda de acordo com Fonseca (2007) existem diferentes categorias de bibliotecas segundo os tipos de usuários e a suas respectivas faixas etárias como, por exemplo: as bibliotecas infantis, as bibliotecas escolares, as bibliotecas universitárias, as bibliotecas especializadas, as bibliotecas nacionais e as bibliotecas públicas. A biblioteca infantil pode ser vista da seguinte forma de acordo com Vieira (2014, p.26):

Aparentemente, a biblioteca infantil é a mais despreziosa de todas as outras modalidades; porém não se deve esquecer que nesse ambiente é que as crianças têm seu primeiro contato com os livros, que podem ser dos mais variados materiais e formatos e devem focar a recreação antes de tudo. O acervo deve ser bem selecionado de acordo com as linguagens e as informações pertinentes. Além das atividades normais desse ambiente, abre-se um leque de possibilidades para se trabalhar com as crianças, por exemplo, a organização de um clube de leitura com interpretação de textos pro profissionais da hora do conto, o desenvolvimento de escolhinhas de pinturas, origami, exposições de autores infanto-juvenis, etc.

A biblioteca escolar de acordo com Fonseca (2007, p.52) pode ser definida da seguinte forma:

As bibliotecas escolares são irmãs siamesas das infantis. O ideal é que ao ingressar na escola já tenha se utilizado dos serviços de uma

biblioteca infantil. Circunstancias locais podem admitir que a biblioteca infantil seja mantida pela escola. Mas a biblioteca escolar tem o objetivo específico de fornecer livros e material didático tanto a estudantes como a professores. Ela oferece infra-estrutura bibliográfica e áudio visual do ensino fundamental e médio.

Ou seja, de acordo com o autor as bibliotecas escolares servem de apoio para auxiliar os professores nas suas práticas educativas. Fornecendo material de aprendizagem a alunos e professores. Outra categoria de biblioteca existente é a biblioteca universitária e é definida da seguinte forma:

Depois de utilizar a biblioteca escolar, quem deseja seguir o curso superior encontra à sua disposição a biblioteca universitária. Entre a biblioteca escolar e a biblioteca e a universitária é apenas de grau, pois o objetivo da segunda é fornecer infra-estrutura bibliográfica e documental aos cursos , pesquisas e serviços mantidos pela universidade. (FONSECA, 2007, p.53)

Outra categoria de biblioteca existente é a biblioteca especializada que pode ser caracterizadas da seguinte forma de acordo com Vieira (2014, p.25):

A biblioteca especializada, como o nome diz, visa atender às necessidades informacionais de um grupo específico de estudantes, pesquisadores ou professores de uma determinada área ou algumas áreas específicas do conhecimento humano. Esse tipo de biblioteca normalmente é vinculada a entidades científicas ou de pesquisas, mantidas por empresas (indústrias e comércio); com interesse em determinados assuntos; ou bibliotecas mantidas por órgãos públicos, normalmente universidades ou prestadoras de serviços públicos especializados com interesse em pesquisa na área. (VIEIRA, 2014, p. 25).

A biblioteca nacional é outra categoria de unidade informacional existente, possui grande importância para uma nação, pois se trata de um local onde será preservada a memória nacional e o patrimônio cultural da nação:

A biblioteca nacional de um país tem como principal finalidade a preservação da memória nacional e do patrimônio cultural através da coleção de todas as produções bibliográfica, documental e intelectual produzidas na nação de origem e também por autores internacionais que produzem textos que dizem respeito à nação, além do fomento à criação de bibliotecas públicas. De acordo com UNESCO, a

Biblioteca Nacional tem a responsabilidade de controlar o depósito legal e de toda bibliografia produzida, e cabe a ela desempenhar o papel de Agência Bibliográfica Nacional (ABN), garantindo sua gestão de forma eficaz e completa, através do depósito legal. (VIEIRA, 2014, p.22).

Ainda de acordo com Fonseca (2007, p.54) os principais objetivos de uma biblioteca nacional consistem no seguinte:

- a) Reunir, preservar e difundir a documentação bibliográfica e audiovisual produzida no território nacional (ela se vale, para reunião do chamado depósito legal e para difundir da bibliografia nacional corrente;
- b) Reunir o que em qualquer parte se publica a respeito da nação ;
- c) Coordenar a permuta nacional e internacional das publicações;
- d) Coordenar programas nacionais de aquisição de publicações estrangeiras,
- e) Coordenar a rede nacional de bibliotecas;
- f) Manter catálogo coletivo nacional de livros e periódicos.

Vieira (2014, p.22) afirma que segundo a UNESCO, as Bibliotecas Nacionais competem as seguintes funções:

- ✓ Preparar e disponibilizar catálogos nacionais de toda a publicação editada, de acordo com as normas catalográficas internacionais.
- ✓ Divulgá-los com a maior rapidez possível.
- ✓ Manter catálogos nacionais coletivos.
- ✓ Manter um intercâmbio com as ABNs de outros países.

São visíveis as transformações ocorridas nas unidades de informação na atualidade, o objetivo passou a ser o de disseminar e não o de esconder a informação como era feito antes nas bibliotecas da Antiguidade e na Idade Média. Outra diferença existente entre essas bibliotecas são os tipos de acervos. No período da Antiguidade Segundo Martins (2002) os acervos eram formados por diversos tipos de materiais como por exemplo: tabletas de argila, rolos de papiro e pergaminho e na Idade Média existiam os livros grandes e pesados (códices), ocupando grandes espaços das bibliotecas. O acesso à informação no período da Antiguidade e na Idade Média era bastante difícil. Esse cenário se transformou completamente, pois nos dias de hoje as

bibliotecas são locais que fornecem o conhecimento ao usuário. As novas tecnologias estão presentes no cotidiano de muitas unidades de informação e os acervos estão atualmente disponíveis em diferentes formatos: impresso ou eletrônico:

A sociedade está passando por um período de transformações tecnológicas e tem enfrentado os conseqüentes impactos sociais gerados por estas. Essa nova tecnologia possibilita que diversas tarefas sejam realizadas por máquinas, havendo um redimensionamento da atividade humana neste contexto. Os impactos sociais causados pelas tecnologias não são um fato novo nas bibliotecas. Durante toda história, as bibliotecas passaram por diversas transformações. No passado, as bibliotecas repletas de livros grandes e pesados eram administradas por monges e freqüentadas por membros da Igreja. Com o decorrer do tempo, esse caráter restrito cedeu lugar a uma biblioteca fornecedora de informação em diferentes formatos, podendo ser acessada por qualquer pessoa. (MORIGI, SOUTO, 2005, p. 189)

Outra mudança proporcionada pelo avanço tecnológico foi o conceito de usuário. Nas bibliotecas da antiguidade existiam os leitores, que passavam muitas horas lendo os livros e meditando. Atualmente o leitor passa a ser denominado como usuário, pois não são apenas livros impressos que ele procura na biblioteca, mas também vídeos, microfimes, reproduções sonoras, entre outros tipos de materiais. Morigi; Souto (2005).

O profissional da informação na atualidade não lida tão somente com documentos impressos, mas também com o eletrônico. Santa Anna (2015) a internet possibilita novos produtos e serviços para serem ofertados e o profissional bibliotecário teve de se adequar e acompanhar essas mudanças, reconstruindo novas técnicas e métodos biblioteconomicos, mudando o seu perfil tradicional e se adaptando a esse ambiente digital.

Benicio e Silva (2005) afirmam que a explosão informacional e o surgimento da internet também foram fatores que influenciaram transformações no perfil do profissional, fizeram com que o bibliotecário passasse a acompanhar o avanço tecnológico a fim de auxiliá-lo.

Esta mudança é ocasionada pela explosão informacional na década de 80 e o advento da Internet na década de 90, fazendo com que o bibliotecário, hoje conhecido como profissional da informação, começasse a se preocupar em acompanhar o crescimento informacional e o avanço das NTIC's. Agora o seu trabalho não é mais restrito aos limites físicos de uma biblioteca ou de uma coleção, pois o uso difundido da tecnologia a serviço da informação tem ultrapassado as barreiras físicas e institucionais. (BENICIO; SILVA, 2005, p.5-6)

Previamente ao avanço tecnológico, o bibliotecário executava suas práticas profissionais manualmente, isso não quer dizer que nos dias isso não ocorra em muitas bibliotecas, pois muitos bibliotecários ainda utilizam procedimentos manuais na recuperação da informação com bastante êxito e eficiência. Entretanto com o crescente avanço das tecnologias o profissional da informação passou a incorporar uma nova postura crítica e investigativa, e pode ser entendida da seguinte forma segundo Silveira (2008, p.91) :

Neste contexto, em virtude das tecnologias da informação implodirem as barreiras impostas pelo tempo e pelo espaço, além de instituírem novos parâmetros e valores para o acesso à informação, o panorama atual passou a exigir que tais profissionais adotem uma postura investigativa e crítica acerca de suas atividades com o objetivo de incorporar gradativamente tais mudanças. Foi ancorando-se nesta constatação que os estudos sobre a reformulação dos padrões que defni nem a formação acadêmica dos bibliotecários ganharam o impulso necessário para se estabelecerem como campo de investigação.

Morigi e Souto, (2005) O avanço tecnológico propiciou a área da Biblioteconomia uma maior rapidez na recuperação da informação e maior agilidade no processamento técnico; propiciou também a possibilidade do bibliotecário se comunicar virtualmente com o usuário. Os serviços passaram a ser oferecidos de forma automática como, por exemplo: serviço de referência a distância, as bases de dados on-line, entre outros.

Atualmente as bibliotecas contam com recursos tecnológicos que possibilitam ao profissional comunicar-se com os usuários virtualmente; agilizar o processamento técnico; disponibilizar documentos em formato eletrônico, podendo ser acessado por inúmeros usuários ao mesmo tempo em qualquer lugar do mundo; ou até mesmo criar uma biblioteca totalmente digital. Isto ampliou as possibilidades da biblioteca e do bibliotecário, que deixa de estar estritamente ligado à instituição biblioteca, já que as fontes de informação ultrapassam as suas paredes. Hoje, o objetivo de uma biblioteca é disponibilizar informação. O meio em que é possível armazenar e oferecer um maior número de informações é o meio eletrônico. (MORIGI, SOUTO, 2005, p.193)

O avanço tecnológico trouxe muitas contribuições significativas para área da Biblioteconomia, uma delas foi o rompimento das barreiras geográficas e o surgimento de suportes digitais.

A informação digital surge como consequência do avanço das NTIC's que têm exercido um papel transformador na sociedade moderna, contribuindo de forma significativa para a evolução dos suportes de informação, originando uma das mais revolucionárias invenções de nossa época: a Internet. Esta vem permitindo o rompimento de barreiras geográficas, a livre circulação da informação e o surgimento do suporte digital, das bibliotecas "sem paredes" e dos livros eletrônicos. (BENÍCIO; SILVA, 2001, p.3)

Como foi mencionado anteriormente, os bibliotecários lidam no seu dia-a-dia com documentos impressos e eletrônicos. Os acervos que são disponibilizados no meio eletrônico para os seus usuários apresentam algumas vantagens sobre o documento impresso. A respeito do documento eletrônico, existem algumas características particulares citadas por Cunha. (1999, p.158):

- a) acesso remoto pelo usuário, por meio de um computador conectado a uma rede;
- b) utilização simultânea do mesmo documento por duas ou mais pessoas;
- c) inclusão de produtos e serviços de uma biblioteca ou centro de informação;
- d) existência de coleções de documentos correntes onde se pode acessar não-somente a referência bibliográfica, mas também o seu texto completo. O percentual de documentos retrospectivos tenderá a aumentar à medida que novos textos forem sendo digitalizados pelos diversos projetos em andamento;
- e) provisão de acesso em linha a outras fontes externas de informação (bibliotecas, museus, bancos de dados, instituições públicas e privadas);
- f) utilização de maneira que a biblioteca local não necessite ser proprietária do documento solicitado pelo usuário; g) utilização de diversos suportes de registro da informação tais como texto, som, imagem e números;
- h) existência de unidade de gerenciamento do conhecimento, que inclui sistema inteligente ou especialista para ajudar na recuperação de informação mais relevante.

Segundo Benício e Silva (2005, p.6) a inserção das novas tecnologias às unidades de informação, proporcionaram ao bibliotecário uma maior valorização profissional, mas também tem exigido desse profissional um novo perfil que atenda as necessidades dos usuários. O bibliotecário não deve apenas buscar organizar a informação com o único objetivo de preservá-la, mas seu trabalho vai, além disso, ele deve agregar valor à informação e buscar disseminá-la e buscar facilitar o seu acesso. O profissional deve atuar como um verdadeiro guia do usuário e deve se tornar um elo entre a informação, o usuário e a tecnologia.

O bibliotecário é um dos profissionais que lida com a informação e procura organizá-la da melhor forma possível para que possa localizá-la rapidamente, quando for solicitada pelo usuário. O dicionário Houaiss (2009) a Biblioteconomia consiste em: “1 Parte da bibliotecologia que trata os aspectos da armazenagem, do acesso e da circulação das coleções de livros 2 conjunto de conhecimentos e técnicas necessários a gestão de uma biblioteca.”

Ainda segundo o autor a palavra biblioteca se define como uma coleção de livros. e/ou um lugar onde os livros, periódicos e outros tipos de documentos estão devidamente depositados, organizados e catalogados, para que o público possa consultar ou emprestar. De acordo com Vieira (2014, p.4) atualmente graças à modernização do profissional bibliotecário, muitos sinônimos e denominações surgiram como:

[...] atualmente o termo “bibliotecário” possui muitos sinônimos, devido à nova realidade que exige a modernização do profissional e, com isso, sua especialização o leva a utilizar novas denominações usadas para profissionais da área da informação como: agente de informação, profissional do conhecimento, trabalhador do conhecimento, bibliotecário, arquivista, gestor de informação, museólogo, analista de sistemas, comunicador e informático, etc.

Na atualidade esse profissional da informação busca executar um papel de mediador informacional e facilitar o seu acesso, pois de acordo com Almeida Junior (2009, p. 92): “ [...] a mediação está presente em todos os fazeres do profissional da informação”:

[...] A mediação aparece de maneira implícita no momento da escolha dos materiais que farão parte do acervo da biblioteca, posteriormente no processamento técnico; já no Serviço de Referência e Informação a mediação aparece de maneira explícita. Sabendo que nas atividades de mediação explícita existe maior interação entre o bibliotecário e o usuário, na implícita/indireta é imprescindível também que haja uma preocupação e atenção do bibliotecário em se atentar às mudanças para melhoria e inovação no processo de comunicação com o usuário. (ALMEIDA JUNIOR E SANTOS NETO, 2014, p. 105).

Santa Anna (2015) mediante as novas realidades das unidades informacionais e os novos suportes que surgiram o profissional da informação teve de adquirir novas atribuições, habilidades e competências para atuar.

[...] as bibliotecas passam por constantes transformações, infere-se que os profissionais bibliotecários que as conduzem também são impactados com mudanças em seu perfil profissional, adquirindo novas competências, habilidades e atribuições, garantindo, dessa forma, sua adequação e conseqüente permanência no mercado de trabalho, garantindo que a informação seja gerenciada de forma a ser acessada e usada pelos públicos, de modo a satisfazer suas necessidades e contribuindo na geração de novos conhecimentos.
(SANTA ANNA, 2015, 138-139)

Na atualidade o profissional abandona aquele perfil erudito do passado, que buscava apenas organizar e preservar a informação e passa a atuar como um gerente da informação. Sobre os novos profissionais da informação e acerca dos novos suportes da informação Blattmann e Rados, 2000, p.45 afirmam:

As escolas e os profissionais estão na fase de conhecer e atuar de forma a se transformarem. Os valores estão rompidos e o bibliotecário hoje não é o "almoxarife" de livros e sim o gerente da informação. Indiferente qual o suporte (formato) da informação, se em papel, eletrônico ou digitalizado, o que importa é saber organizar, recuperar e disseminar a informação utilizando a flexibilidade e velocidade que as novas tecnologias da informação possibilitam.

. Foram desenvolvidos vários instrumentos tecnológicos para promover a disseminação da informação e que propiciassem uma recuperação muito mais rápida. Silva (2005, p.16-17):

No início década de 90, com o crescimento acelerado dos meios de comunicação e o surgimento das novas tecnologias de informação, o bibliotecário passa a ser um profissional da informação que atua na busca e desenvolvimento de tecnologias que contribuam para a disseminação. Desde então, passou a criar e adaptar-se os mais variados mecanismos de conservação e disseminação da informação, dando origem a um ciclo de retroalimentação entre a informação e o suporte de transmissão, aliados à necessidade de muitas áreas, num processo crescente quanto qualificado. (SILVA, 2005, 16-17)

De acordo com Santa Anna (2015) A tecnologia proporcionou ao profissional bibliotecário a possibilidade de criar o próprio site da biblioteca em que atua, e dessa forma disponibilizar amplamente o catálogo online de sua biblioteca, os serviços de alerta, entre outras informações.

Só é preciso estar conectado a internet, mesmo que o usuário esteja do outro lado do planeta ele consegue ter acesso a todas as informações disponibilizadas no meio virtual, trata-se, pois de um dos muitos benefícios chegados com o advento das novas tecnologias.

Nota-se que as mudanças ocasionadas a essas unidades de informação dizem respeito à utilização de diferentes aparatos tecnológicos, que além de armazenarem a informação, tornando-a registrada, também contribuem com a oferta de diferentes serviços bibliotecários, como exemplo, os catálogos online, os serviços de alertas, as estratégias de busca, etc, serviços esses que favorecem os processos de armazenamento, busca, recuperação e disseminação da informação em ambiente digital. (SANTA ANNA, 2015, p.144)

O bibliotecário moderno busca sempre atualizar-se e estar atento às novas tecnologias que estão surgindo e quando possível, busca inserir nas unidades de informação em que atua. Silveira (2008, p.88) afirma:

Construir um novo perfil de atuação para os bibliotecários e inseri-los no rol das atividades que impulsionam o moderno mercado da informação exigiu repensar os atributos que por longa data definiram o saber biblioteconômico. Para tanto, tornou-se necessário converter uma área que se preocupava apenas em satisfazer às necessidades espirituais do homem através do exercício de preservação, organização e disseminação do escrito em uma profissão que participa ativamente de todas as facetas do circuito de produção informacional.

As unidades de informação exigem novas competências e habilidades por parte do bibliotecário para executar seus afazeres como profissional moderno. Sobre o Moderno profissional da Informação, Silveira (2008, p.88-89) afirma:

O Moderno Profissional da Informação deve conjugar de maneira fluida o exercício das rotinas tradicionais de uma biblioteca com o uso crescente das novas tecnologias informacionais, além de incorporar em seu fazer os inúmeros procedimentos administrativos que configuram as etapas de produção, captação, preservação e disseminação da informação.

Nas unidades informacionais atuais, o profissional da informação busca socializar o acesso à leitura; atua como um agente democratizador da informação, busca organizar a informação e facilitar a acesso.

Na Sociedade da Informação, as bibliotecas como instituições sociais, assim como os bibliotecários em seu papel social, devem atuar como agentes democratizadores do uso da Internet e de seus recursos, com criatividade e qualidade, potencializando e multiplicando o acesso a informação com precisão e equidade, evitando o crescimento da exclusão digital e facilitando o uso da informação a um número maior de pessoas. (BENÍCIO, SILVA, p.6, 2005)

Atualmente é bastante visível à mudança de paradigmas dentro das unidades de informação, uma nova realidade organizacional passou a ser utilizada nas bibliotecas e conseqüentemente essa mudança de paradigmas também atingiu ao bibliotecário. Acerca da mudança de paradigmas Segundo Tapscott & Caston (1995, p. xxii) citado por Blattmann e Rados (2000):

a mudança de paradigma é fundamentalmente uma nova maneira de ver alguma coisa. A mudança de paradigma é freqüentemente exigida em função de novos desenvolvimentos ocorridos em ciência, tecnologia, arte, ou outras áreas de atuação. Tais mudanças tornam-se necessárias porque importantes mudanças de realidade requerem a realização de modificações em conceituação. (...) Atualmente o termo paradigma é constantemente utilizado para definir um modelo amplo, um framework, uma maneira de pensar, ou um esquema para compreensão da realidade."

Sendo assim, tem-se que os desenvolvimentos tecnológicos do conhecimento científico e de outras áreas do conhecimento fizeram com que o bibliotecário passasse a atuar de uma forma bastante inovadora diante dos novos suportes e tecnologias que surgiram.

Ainda sobre a mudança de paradigmas na atualidade, Blattmann e Rados (2000, p.46) afirmam que ela ocorre em três momentos:

- transição - quando se formam os conceitos associados ao novo paradigma;
- transformação - quando o novo paradigma é absorvido através da solução de um grande número de problemas; e,
- acomodação - quando os problemas a serem solucionados exigem grandes investimentos para baixos retornos.

Os autores acima citados afirmam que essa transição ela ocorre num todo em outras palavras ela é sinérgica. As atividades desempenhadas nas unidades de informação, os profissionais envolvidos, o ambiente organizacional e o uso das novas tecnologias interagem entre si. E observando como cada fator ocorre nas unidades de informação é bastante visível como as organizações sofreram com os impactos da mudança de paradigmas.

E acerca do bibliotecário Blattmann e Rodes (2000, p.47) fazem o seguinte aconselhamento ao profissional: "[...] o bibliotecário necessita estar

atento aos paradigmas associados ao seu "saber-fazer" que está sendo rompido."

As tecnologias estão a cada vez mais presentes no dia-a-dia das unidades de informação. De acordo com Battmann e Rodes (2000,p.47) as tecnologias são fundamentais para que ocorra mudanças de três formas distintas:

1. "As pessoas são forçadas a aprender novas e completas formas de fazer as coisas ou de se comunicar.
2. Essas mudanças possibilitam rápidas modificações em produtos e serviços e até obrigam outras organizações a acompanhar o progresso.
3. A comunicação aperfeiçoada significa que mudanças antes visíveis apenas localmente são agora experimentadas simultaneamente em toda parte."

É bastante evidente nos centros de informação e nas bibliotecas os ganhos para o usuário com a utilização das tecnologias da informação bem como juntamente com a mudança das atividades dos bibliotecários.

As atividades nas organizações estão centradas na satisfação do usuário. Para a obtenção da qualidade dos serviços e/ou produtos prestados alteraram-se as estruturas da organização do trabalho. Nas mudanças estruturais verifica-se que o trabalho está centralizado em equipes e evitando-se os famosos "grupinhos". As responsabilidades tornam-se coletivas enquanto todo o processo ganha mais autonomia (empowerment) e confiança do trabalho coletivo. A importância está centrada no todo onde cada pessoa faz a diferença. Desta maneira o trabalho deixa de ser alienante pelas condições anteriormente existentes e faz com que as pessoas passem a interagir com suas realidades, tornando-se construtoras de suas condições. (Blatmann, Rodes, 2000, p.49)

A Biblioteca Pública Mário de Andrade e a Biblioteca Pública de Nova York são dois exemplos de unidades de informação na atualidade que refletem as mudanças ocorridas no perfil do bibliotecário e nas bibliotecas com a inserção das novas tecnologias.

4.1 A Biblioteca Pública Mário de Andrade

A Biblioteca Pública Mário de Andrade, localizada na cidade de São Paulo é excelente exemplo de unidade de informação que aderiu ao seu espaço os novos recursos tecnológicos a fim de potencializar o acesso informacional aos usuários. A biblioteca Mário de Andrade é pioneira na realização do empréstimo full time no Brasil. As informações aqui detalhadas foram extraídas de reportagem exibida no jornal nacional no dia 10 de janeiro de 2017 e do próprio site da biblioteca.

Na matéria exibida pela televisão é demonstrado como é realizado o procedimento de empréstimo e devolução por intermédio das máquinas de autoatendimento, e o principal aspecto inovador dessa biblioteca é o seu horário de funcionamento: um atendimento 24 horas. Com o auxílio das máquinas o procedimento de empréstimo na biblioteca ocorre da seguinte forma:

1º passo: o usuário escolhe a obra;

2º passo: o usuário deverá colocar o exemplar escolhido numa bandeja de um totem tecnológico;

3º passo: o usuário escolhe a opção empréstimo;

4º passo: digita as informações do cartão e uma senha pessoal.

Após a realização dos procedimentos aqui descritos a máquina irá imprimir um comprovante de empréstimo e o usuário poderá levar a obra para casa ou sentar-se e apreciar a leitura da obra no espaço da biblioteca a qualquer hora do dia ou da noite e desta forma dispensando o uso de carteirinhas de papel, carimbos e também do profissional na seção de referência. Os funcionários públicos da biblioteca Mário de Andrade trabalham até às 22 horas, a partir desses horários as máquinas de autoatendimento entram em ação a fim de realizar o procedimento de empréstimo e também de devolução.

A devolução na seção circulante é realizada por intermédio de um monitor e em seguida o livro é colocado em uma esteira. A inserção das novas tecnologias ao espaço refletiu de forma positiva no número de empréstimos que saltou em seis meses de 24 mil para 50 mil. A biblioteca dispõe aproximadamente de 60 mil obras. (NA MADRUGADA, 2017)

Na seção circulante segundo o site da Biblioteca Mário de Andrade, estão à disposição dos usuários os mais variados estilos: literatura brasileira e estrangeira, sociologia, política, políticas culturais, antropologia, livros sobre meio ambiente, administração e economia, ciências da saúde, tecnologia, direito, esportes, turismo, entre muitas outras especialidades.

Essa biblioteca conta com um acervo bastante diversificado que pode ser consultado, podendo ser emprestado os livros para os usuários a qualquer hora. A Biblioteca Pública Mário de Andrade fundada em 1925 é uma excelente fonte de pesquisa do país, sendo considerada a maior biblioteca pública da cidade e a segunda maior do país. (BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE, 2017).

4.2 A Biblioteca Pública de Nova York

A Biblioteca de Nova York possui mais de 100 anos de história, sendo considerada a segunda maior dos Estados Unidos e só perde para a Biblioteca do Congresso Americano. As informações descritas neste tópico foram extraídas do site da rede Globo de televisão.

A Biblioteca Pública de Nova York, segundo o site, oferece aos seus usuários mais de 53 milhões de itens que inclui livros, manuscritos, gravações entre outros tipos de materiais. As disposições arquitetônicas da biblioteca possuem colunas com desenhos pintados a ouro, que medem cerca de 15 metros de altura. Uma raridade que faz parte do acervo desta biblioteca, é uma Bíblia impressa pelo Gutenberg, no ano de 1455. (

O acervo também possui o equivalente a 87 mil livros em português. A biblioteca possui um projeto que visa estimular os leitores a também se tornarem escritores, qualquer usuário pode se tornar um autor e disponibilizar a sua obra para se lida na biblioteca. Precisa apenas comprar um caderno em branco que é vendido pelo valor de 60 reais e em seguida colocar em prática à sua criatividade. (BIBLIOTECAS, 2017)

A biblioteca dá ao usuário o prazo de um ano para que possa escrever a obra, que depois de concluída é disponibilizada no acervo para os demais usuários. A biblioteca já possui catalogadas em seu acervo, mais de 30 mil obras de 135 países que possuem os mais variados gêneros literários como drama, suspense e outros. O uso das modernas tecnologias da informação estão presentes em toda a atividade da Biblioteca Pública de Nova York (BIBLIOTECAS, 2017).

5 O PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO

O perfil do profissional bibliotecário na antiguidade era muito diferente dos profissionais de hoje, era visto apenas como um guardião dos livros, ele não tinha o perfil de disseminador, ele organizava a informação e se preocupava apenas com a preservação do acervo e com a sua conservação, no entanto não desejava disseminá-la, procurava esconder o conhecimento e poucos tinham acesso a ela.

Na antiguidade o princípio que prevalecia era o do acúmulo, um grande exemplo é a biblioteca de Alexandria, contendo mais de setecentos mil volumes. Persistiu na Idade Média a preocupação apenas com a guarda da informação, sem a preocupação com a sua disseminação.

O bibliotecário na era Antiga era apenas um mantenedor dos livros e na Atualidade o profissional da informação é o gestor informacional, como de livros, periódicos nos suportes impressos e também eletrônicos para serem utilizados nos estudos, em pesquisas. O bibliotecário atualmente utiliza das tecnologias de informação para a prestação de serviços nas bibliotecas. O bibliotecário na atualidade pode atuar na unidade de informação como educador, como mediador informacional, como bibliotecário de sistemas. (MARTINS, 2002; SOUTO; MORIGI, 2005)

5.1 O bibliotecário como educador

O bibliotecário pode desempenhar o papel educativo e auxiliar os seus usuários na busca pela informação e ensiná-los a manusear as fontes de informação, pois existem muitas fontes de pesquisa difíceis de manusear, e o bibliotecário pode orientá-los como proceder durante a realização da pesquisa e também poderá direcioná-los a fontes confiáveis, para a obtenção de resultados significativos e dessa forma auxiliar os docentes na prática do ensino. De acordo com Corrêa et al (2002, p.117), as tarefas educacionais do bibliotecário consistem em:

- ter conhecimento das necessidades de leitura individuais dos estudantes e de seus interesses;
- planejar com os professores diversas formas de integração do serviço bibliotecário com o programa docente da aula;
- procurar incluir ao serviço bibliotecário um caráter humano e se ocupar das necessidades individuais dos

alunos, no processo de aprendizagem;

- manter-se informado das novidades, métodos e materiais educativos;
- indicar aos professores materiais para seu contínuo crescimento cultural e para o enriquecimento geral do programa docente.

De modo geral o profissional bibliotecário precisa atuar também como educador e facilitar o aprendizado do usuário.

5.2 O bibliotecário como leitor e mediador informacional

A leitura é essencial no cotidiano de um bibliotecário, pois diariamente ele lida com diversos tipos de documentos, e faz-se necessária por parte deste profissional a análise conceitual e a tradução do documento para que se possam extrair termos que representem o seu conteúdo e facilite a sua recuperação, quando for solicitada pelo usuário. De acordo com Strehl (1998, p.329) a análise conceitual o principal objetivo da prática da indexação é:

O principal objetivo de um serviço de indexação é assegurar a recuperação de qualquer documento ou informação no momento em que o usuário busca um assunto em um sistema de informações. A indexação de assuntos envolve duas etapas principais: a análise conceitual e a tradução. A análise conceitual é a atividade de definição dos assuntos que são tratados no documento, e a tradução corresponde à atividade de conversão dos conceitos identificados na análise para uma linguagem de indexação.

A indexação e a catalogação são meios utilizados pela Biblioteconomia como facilitador de acesso. Segue adiante o conceito de mediação da informação, de acordo com Almeida Júnior (2009, p.92):

Toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

O profissional da informação é um mediador do conhecimento, facilitando o acesso por parte do usuário. Segundo Almeida Júnior (2009), existem dois tipos de mediação que ocorrem no espaço da biblioteca: implícita e explícita. A mediação implícita ocorre no momento do processamento técnico da informação onde são executadas por parte do bibliotecário, sem que se faça necessária a presença física e imediata do usuário. Nesse momento o bibliotecário põe em prática o seu conhecimento profissional para realizar a seleção do material, o armazenamento e o processamento da informação. A mediação explícita ocorre quando há a presença do usuário que solicita a informação. Essa presença pode ser física ou por um meio de comunicação como o email, o celular, o telefone convencional entre outros recursos tecnológicos.

Se todo fazer do profissional da informação é voltado para a mediação – quer implícita, quer explícita – considerarmos a mediação da informação como objeto da área é um encaminhamento lógico e natural. (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p.95)

O profissional bibliotecário está bastante presente no contexto histórico da humanidade, no entanto na atualidade ele busca potencializar a mediação do conhecimento e facilitar a vida do usuário na busca pela informação. As tecnologias favoreceram a prática do profissional, mas como foi dito anteriormente, a mediação já era executada por esses profissionais fazendo uso dos meios existentes em cada período histórico e promovendo a localização e a recuperação da informação.

5.3 Bibliotecário de sistemas

De acordo com Silva (2005) O bibliotecário lida no seu dia-a-dia com vários sistemas que foram desenvolvidos com a finalidade de facilitar a sua atividade profissional. Mas o seu trabalho vai muito além de inserir dados num sistema e de apenas organizá-los da melhor forma possível. É de suma importância que o profissional da informação faça uma boa indexação e também se faz necessário que estejam disponíveis bons mecanismos de busca para que o usuário possa obter bons resultados na realização da pesquisa:

Pode se dizer que o profissional que trabalha com o gerenciamento de sistemas de uma biblioteca é um dos maiores responsáveis pelo

acesso à informação dos usuários. Mais do que inserir dados e organizar toda a informação contida na biblioteca em uma tela de computador, o seu trabalho é tão essencial quanto o do professor no ensino e aprendizagem, uma vez que os mecanismos de busca disponíveis e a indexação dos termos para pesquisa tornam-se essenciais na qualidade dos resultados obtidos na consulta. (SILVA, 2005, p.28)

Como foi dito anteriormente pelo autor é de suma importância à prática da indexação e para se efetuar o desenvolvimento dessa atividade o bibliotecário de sistemas deve ter um bom senso crítico e precisa desenvolvê-lo.

Segundo Silva (2005, p.29), para que ocorra esse desenvolvimento cita alguns atributos que o profissional deve ter:

- Cultura geral: estar sempre atento às notícias de diferentes áreas do conhecimento, informando-se das novidades, como pesquisas em ciência e tecnologia, leis, entre outros;
- Manter contato com os professores ou técnicos que utilizem o acervo da biblioteca ou a unidade de informação;
- Conhecimentos de microinformática (microcomputadores e periféricos). Noções de banco de dados (modelagem de dados, estrutura dos dados, SQL), sistemas operacionais, programação, lógica de programação e linguagens de programação,
- Buscar novas tecnologias para a constante melhoria do processo de informatização da biblioteca ou unidade de informação;
- Conhecer as novas tecnologias nas áreas de catalogação (incluindo formatos MARC).

Ainda acerca do bibliotecário de sistemas é designado a ele o papel de desenvolver catálogos para que o usuário possa realizar a pesquisa de uma forma fácil. Compete também a esse profissional da informação desenvolver interfaces amigáveis e que disponibilizem o acervo da biblioteca em que atua da melhor forma possível, para que o usuário possa efetuar a pesquisa sozinho e que ele possa criar vínculos entre dois ou mais termos na realização da busca pela informação e desta forma dando-lhe maior autonomia durante a pesquisa (SILVA, 2005)

De acordo com Silva (2005, p.30) compete que sejam realizadas pelo bibliotecário de sistemas as seguintes atividades:

- Envolver-se no planejamento e seleção de sistemas computacionais para uso da unidade de informação;

- Estabelecer um canal de comunicação entre o fornecedor de software e a Biblioteca para assuntos técnicos, relacionados à informática (exemplo: atualizações do software on-line);
- Executar tarefas para a manutenção e o bom funcionamento do sistema;
- Configurar e parametrizar/customizar as opções do sistema, conforme os sistemas oferecidos pela biblioteca;
- Supervisionar a alteração das páginas da Web (ordem e conteúdo das telas, design);
- Controlar a aparência e o funcionamento de cada módulo (aquisição, catalogação, circulação, relatórios, etc);
- Definir os tipos de materiais, sub-bibliotecas, categorias de itens e usuários, datas de vencimentos, multas e limites, transações de caixas, política de reserva e renovação, modelos de cartas, slips e recibos, tempo de recolocação dos itens na estante, intervalos de tempo para o esquema de reserva de item, entre outros. Administrar os impressos produzidos, tais como os recibos de multa e carta aos usuários;

5.4 O bibliotecário de referência

Como foi dito anteriormente o bibliotecário pode atuar na unidade de informação como um gerenciador de sistemas e desenvolver diversas atividades dentro da unidade de informação a fim de potencializar o acesso ao conhecimento. Outra função que pode ser desenvolvida por um bibliotecário em uma unidade de informação de acordo com Silva (2005) é no serviço de referência, onde o contato entre o profissional e o usuário é mais próximo.

O bibliotecário de referência é o profissional que mantém o contato mais próximo dos usuários de uma unidade de informação. Através dele, é criada uma interface direta entre a informação e o usuário, sendo este o momento em que exerce especificamente o serviço de referência. Junta mente a sua função de orientador em uma unidade utilizando os seus conhecimentos profissionais para selecionar a informação adequada para os seus usuários e capacitando-os para trabalharem sozinhos no direcionamento de sua pesquisa. Além disso, presta suporte aos usuários para normalização de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), e pode encontrar em sua especialidade um vasto campo de trabalho, atuando como consultor em pesquisas para empresas públicas e privadas, trabalhando no Centros de Documentação e Informação (CDIs), e até mesmo

coordenando uma equipe de pesquisa em projetos acadêmicos, científicos, tecnológicos e industriais. (SILVA, 2005, p.33)

Ainda segundo o autor outra tarefa que pode ser executada pelo bibliotecário de referência é a instrução direcionada aos usuários para que possam manusear as novas tecnologias facilmente:

Hoje, com a crescente automatização dos serviços de uma unidade de informação, a necessidade de instruir os usuários para lidar com as tecnologias existentes deve ser uma preocupação constante. Para isso, o bibliotecário de referência deve realizar um estudo dos usuários de sua unidade, diagnosticando as suas necessidades e demandas frente à enorme quantidade de informações disponíveis, as dificuldades de acesso ao sistema de consulta ao acervo e a interface com serviços disponíveis pela web. (SILVA, 2005, p.34)

De acordo com Silva (2005, p.38-39) ao bibliotecário de referência também se faz necessária as seguintes características e habilidades na seção de referência:

- Leitura constante: o bibliotecário deve trabalhar sempre para desenvolver a sua condição de “profissional da informação” mantendo-se informado sobre os principais acontecimentos de sua área de atuação, de sua região e do mundo;
- Buscar a informação através de diferentes mídias: o bibliotecário de referência deve saber orientar o usuário na utilização dos recursos tecnológicos disponíveis em sua unidade de informação;
- Ser um bom comunicador: pelo fato de trabalhar diretamente com o público, o bibliotecário de referência deve saber se expressar muito bem. Tanto no atendimento pessoal, como através da comunicação escrita, a sua linguagem de ser clara, devendo saber utilizar a gramática muito bem, , pois além de orientador, o bibliotecário também é um educador, ensinando toda vez que dá uma instrução.
- Ser um agente cultural: hoje o ciclo informacional está presente em todo o mundo real na internet, indiferente ao local dos acontecimentos. Da mesma forma, existe uma grande quantidade de informações disponíveis aos usuários, que podem deixá-los atônitos com a correria do dia-a-dia. Assim, o bibliotecário de referência deve atuar como um incentivador cultural, resgatando os valores da região onde a unidade de informação está inserida ou mesmo

organizado uma agenda para incentivar a programação cultural local ou a programação de negócios da área de atuação de seus usuários.

Silva (2005, p. 40-41) ainda cita em sua obra alguns sites de pesquisa bastante úteis ao bibliotecário de referência na busca da informação quando for solicitada pelo usuário, como por exemplo:

- **British Library** - <<http://www.bl.uk/>> maior serviço de fornecimento de documentos do mundo, com um acervo de 200 mil títulos de periódicos, 3 milhões de relatórios, 500 mil teses, 300 mil conferências e 3 milhões de livros.
- **UMI –University Microfilms Internacional Services** <<http://www.umi.com/umi/dissertations/>> programa de acesso as dissertações e teses dos Estados Unidos. Trata-se de um arquivo computadorizado e contém citações bibliográficas de 1 milhão de teses desde 1861, além de 40.000 dissertações.
- **Bireme** <<http://www.bireme.br/>> compreende o acesso as bases de dados disponíveis na BIREME – Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde: Medline, Lilacs, AdSaude, entre outras.
- **Libdex:** <<http://www.libdex.com/>> sites de bibliotecas com catálogos on-line;
- **Bibliotecas virtuais no Brasil e no mundo** <www.cg.org.br/qt/gtbv/bibliotecas.htm> catálogos de bibliotecas virtuais apresentado em ordem alfabética.

Estes sites são apenas alguns exemplos, mas existem outros que podem auxiliar ao bibliotecário na busca pela informação. Anteriormente Silva (2005) explanou sobre algumas habilidades e competências essenciais para o bibliotecário que atua na seção de referência, o autor afirma que o profissional da informação não deve limitar o seu trabalho a características e habilidades descritas. A atuação profissional do bibliotecário vai além disso, sua atividade profissional deve estar voltada primeiramente para o usuário:

Embora estas características e habilidades apresentadas sobre o perfil necessário ao bibliotecário de referência sejam essenciais na sua especialidade, obviamente o seu trabalho não deve ser limitado apenas ao exercício do aprendizado destes apontamentos. O serviço de referência é muito mais amplo e os requisitos para um bom desempenho vão muito além de qualquer tentativa de quantificar diretrizes para o seu trabalho. Mais do que qualquer habilidade e

técnica, a razão de sua função deve estar voltada essencialmente para as pessoas, sendo que a vocação natural para ouvir e orientar, deve ser a estrutura de todo o processo de referência. (SILVA, 2005, p.40)

De acordo com Silva (2005) O profissional que atua na seção de referência ao se deparar com uma dúvida exposta pelo usuário, deve ter certas habilidades para orientar o usuário ao principal objetivo de sua pesquisa:

Qualquer que seja a dúvida apresentada pelo usuário, requer a habilidade do bibliotecário em direcioná-la até o foco propósito de sua pesquisa, criando etapas durante a entrevista que devem começar pela totalidade das dúvidas e as dificuldades na formulação das perguntas, para então filtrar e formular os objetivos do usuário e as etapas necessárias para criar uma metodologia de pesquisa. (SILVA, 2005, p.38)

Depois de definida pelo profissional como serão feitas as formas de pesquisa e as metas do usuário, poderão ainda ocorrer muitos questionamentos no processo da pesquisa. Sendo assim, é de grande importância que o bibliotecário continue mantendo contato permanente com o usuário para que possa conferir as dúvidas que forem surgindo para serem solucionadas. Nesse procedimento, é também essencial que o bibliotecário de referência conheça as fontes de informação confiáveis e também contatos para poder atender a necessidade informacional do usuário e se for necessário, buscar a ajuda de um especialista na área, a fim de obter a informação desejada pelo usuário, e desta forma extrair resultados significativos e com a mesma qualidade desejada pelo usuário (SILVA, 2005).

Desde o período da Antiguidade alguns nomes importantes desejaram construir uma biblioteca universal, ou seja, um local onde se pudesse reunir todo conhecimento produzido pelo homem, como por exemplo, temos a majestosa Biblioteca de Alexandria, que almejava ser dona de todo o conhecimento daquele período, porém tragicamente esse sonho foi interrompido graças aos sucessivos incêndios sofridos (MEY, 2004). Mas hoje graças ao desenvolvimento da tecnologia e com o surgimento do Google, o sonho tão desejado pode tornar-se uma realidade, devido as potentes ferramentas tecnológicas.

O que se sabe a respeito do Google, vem sendo criticado pelo Diretor da Biblioteca de Harvard Robert Darnton, registrado em textos científicos, como no livro “a questão dos livros”. Segundo Darnton (2010), o Google está

digitalizando todo o acervo das grandes bibliotecas e tornando-se “proprietário” dessa informação.

Nos últimos quatro anos, o Google vem digitalizando milhões de livros pertencentes aos acervos das principais bibliotecas de pesquisa, incluindo muitos protegidos por copyright, e disponibilizando os textos para buscas on-line. Este projeto conhecido como Google Book Search, detonou uma ação judicial movida por um grupo de autores e editores alegando que a empresa estava violando seus direitos autorais. (DARNTON, 2010)

O certo, segundo Darnton é digitalizar para disponibilizar gratuitamente a informação. Na atualidade vivemos a Era da informação, no qual se trocou de paradigma, deixando-se de valorizar a propriedade da informação e passando-se a priorizar o acesso à informação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa realizada, constatou-se a mudança de paradigma da Biblioteconomia, por conseguinte do modelo das bibliotecas, pois no período da Antiguidade e na Idade Média, vigoravam no interior das bibliotecas a guarda a informação e apenas os mais privilegiados poderiam entrar e ter acesso ao conhecimento existente nestes períodos. Os bibliotecários que atuavam nessas bibliotecas apenas organizavam e preservavam a informação, porém na atualidade os bibliotecários buscam promover o acesso e facilitar o uso da informação. Nos dias de hoje, as bibliotecas possuem como principal objetivo a disseminação da informação e os bibliotecários da atualidade utilizam os novos recursos tecnológicos existentes a fim de potencializar e facilitar o acesso.

Pois a grande vantagem da mudança de modelo da biblioteca atual é a possibilidade da disseminação da informação e a internet, como a grande novidade da tecnologia, ampliou-se enormemente a tarefa das bibliotecas na disseminação da informação.

Nos dias de hoje, não faz mais sentido simplesmente guardar a informação como era feito na era antiga e medieval. Na atualidade os bibliotecários também organizam e preservam a informação, porém o objetivo deste profissional passou a ser outro. O bibliotecário atual busca constantemente promover e facilitar o acesso a toda informação existente de forma rápida e dinâmica, independente de estar no formato impresso ou no meio eletrônico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 2, n. 1, 2009, p.89-103. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/17/39>. Acesso em: 03 dez. 2016.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações. **Informação & Informação**, v. 19, n. 2, p. 105, 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/download/16716/pdf_25>. Acesso em: 05 jan. 2017

BENÍCIO, Christine Dantas; SILVA, Alzira Karla Araújo da. Do livro impresso ao e-book: o paradigma do suporte na biblioteca eletrônica. **Biblionline**, v. 1, n. 2, 2005. Disponível em: <http://www.biblionline.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/580/418>. Acesso em: 03 jan 2016.

BIBLIOTECAS públicas são atração imperdível para quem visita NY. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2014/04/bibliotecas-publicas-sao-atracao-imperdivel-para-quem-visita-ny.html>>. Acesso em: 11 jan. 2017

BLATTMANN, Ursula; RADOS, Gregório J. Varvakis. Bibliotecários na sociedade da informação: mudança de rótulos, funções ou habilidades? **Revista ACB**, v.5, n.5, p.42-55, 2000. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/344/408>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

CORREA, Elisa Cristina Delfini et al. Bibliotecário escolar: um educador?. **Revista ACB**, v. 7, n. 1, p. 107-123, 2002. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/379/458>. acesso em: 02 jan. 2017.

CUNHA, Murilo Bastos da. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 258, set./dez. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v28n3/v28n3a3.pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2016.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros**: passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: historia do livro, da imprensa e da biblioteca. 3 ed. São Paulo: Ática, 2002.

MEY, Eliane Serrão Alves. Bibliotheca Alexandrina. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 1, n. 2, 2004. p. 71-91. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2081/221>>. Acesso em: 23 dez 2016.

FONSECA, Edson Nery. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo Between past and present: views about library in contemporary world p. 189-206. **Revista ACB**, v. 10, n. 2, p. 189-206, 2005. Disponível em: <<https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/432/551>>. Acesso em:

NA MADRUGADA de SP, maior biblioteca pública está de portas abertas. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/01/na-madrugada-de-sp-maior-biblioteca-publica-esta-de-portas-abertas.html>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

SANTA ANNA, Jorge. O bibliotecário em face das transformações sociais: de guardião a um profissional desinstitucionalizado. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 20, n. 1, p. 138-157, jan./abr., 2015. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5026066>>. Acesso em: 22 dez. 2016.

SANTOS, Josiel Machado. O processo evolutivo das bibliotecas da antiguidade ao renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 181-182, 2012. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/237/235>>. Acesso em: 04 jan. 2016.

STREHL, Leticia. Avaliação da consistência da indexação realizada em uma biblioteca universitária de artes. **Ciência da Informação, Brasília**, v. 27, n. 3, p. 329, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v27n3/27n3a11.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2017.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários especialistas**: guia de especialidades e recursos informacionais. Brasília: Thesaurus, 2005.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. O bibliotecário como agente histórico: do “humanista” ao “Moderno Profissional da Informação”. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.18, n.3, p. 83-94, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1873/2275>>. Acesso em: 15 dez. 2016

VIERA, Ronaldo da Mota. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.